



A Etnomatemática dialogando com a Ecologia de Saberes

Alcione Marques **Fernandes**
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Brasil
alcione@uft.edu.br

Leila **Chalub** Martins
Universidade de Brasília – UnB
Brasil
leilachalub3@gmail.com

Resumo

A Ecologia de Saberes é um conjunto de epistemologias que permitem adotar posturas completamente distintas do saber especializado existente na universidade, assentando-se no diálogo entre o saber institucionalizado como científico e os saberes populares e tradicionais. A Etnomatemática estabelece o diálogo entre distintas concepções matemáticas, possibilitando uma dinâmica entre o saber e o fazer de diferentes culturas. Esta pesquisa, ainda em fase inicial, registra etnograficamente o artesanato de barro branco confeccionado por algumas mulheres no município de Arraias (Tocantins) onde suas características singulares: produção totalmente manual, transmissão do conhecimento oral, simetria estética e geométrica revela conceitos etnomatemáticos presentes em sua origem e confecção e pretende responder a seguinte questão: existe como estabelecer o diálogo entre o conhecimento etnomatemático das mulheres artesãs e o conhecimento matemático do curso de Matemática da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias, utilizando-se a perspectiva da Ecologia de Saberes ?

Palavras-Chave: Etnomatemática, Ecologia de Saberes, Artesanato de barro branco, Universidade.

Introdução: A ciência, seus limites, sua crise

A universidade desde seus primórdios possui o título de detentora do saber, lugar onde se realiza o processo de transmissão e criação da ciência, no atual contexto de reforma paradigmática, crise de conceitos basilares, emergência de novas conjunções, a universidade com a missão simultaneamente conservadora, regeneradora e geradora, possui as condições de ao repensar sobre si mesma desenvolver uma reforma do pensamento capaz de interligar a natureza, a cultura, a sociedade, a mente e o indivíduo, conectando diferentes formas de conhecimento (Morin, 2009). Esta transformação é impelida tanto por uma crise da própria universidade (Santos, 2008) como por uma mudança profunda em que o paradigma

tradicional norteador da ciência, baseado na linearidade do conhecimento, cede lugar a um novo paradigma. A Ecologia de Saberes sendo um conjunto de epistemologias que permitem adotar posturas completamente distintas do saber especializado, globalizado e hegemônico existente na universidade (Santos, 2008), estabelece a possibilidade de diálogo entre o saber institucionalizado como científico e os saberes populares e tradicionais. A ciência moderna derivada do pensamento grego com suas raízes estabelecidas no solo da matemática representa a imposição de um pensamento hegemônico, dominante, em que a matemática é única para todos os povos, independentemente de suas origens étnicas e culturais. O Programa Etnomatemática concebido por (D'Ambrosio, 2009) permite o diálogo entre distintas concepções matemáticas, possibilitando uma dinâmica entre o saber e o fazer de diferentes culturas. Será possível estabelecer entre a Etnomatemática (D'Ambrosio, 2009) e a Ecologia de Saberes (Santos, 2008) pontos epistemológicos convergentes, promovendo o diálogo entre diferentes saberes no espaço da universidade?

A Universidade Federal do Tocantins e seu projeto de reformar o pensamento

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) possui uma proposta acadêmica inovadora sintonizada com as correntes de pensamento que elegem a educação como agente de mudanças capaz de contribuir com a construção do novo paradigma. A universidade enquanto espaço dialógico de distintos saberes poderá realmente reformar-se, rumo à religação das ciências antropossociais ao conjunto das ciências da natureza (Morin, 2009).

Pesquisa Etnomatemática com as mulheres artesãs. Esta pesquisa etnográfica está sendo desenvolvida com as mulheres artesãs do barro branco no município de Arraias, estado do Tocantins, registra suas características singulares: produção totalmente manual, transmissão do conhecimento oral, simetria estética e geométrica, objetiva estabelecer o diálogo entre o conhecimento etnomatemático dessas mulheres artesãs e o conhecimento matemático da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias, utilizando-se da Ecologia de Saberes como epistemologia capaz de reconhecer institucionalmente este saber tradicional.



Foto 1: Artesanato de barro branco



Foto 2: Artesã de Arraias confeccionando uma botija

Referências Bibliográficas:

- D'Ambrosio, U. (2009). *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Morin, E. (2009). *Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios* (5 ed.). (E. d. Carvalho, Trad.) São Paulo: Cortez.
- Santos, B. S. (2008). *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez.
- Santos, B. S. (2010). *Um discurso sobre as ciências* (7 ed.). São Paulo: Cortez.